



OPEN INNOVATION

e a conexão com startups

Realização Sling Hub e ACE Cortex | 2023

Índice

Institucional	03
Sobre o Relatório	05
Open Innovation Survey	06
Perfil dos entrevistados	09
Maturidade com Programas Formais de Inovação Aberta	10
Geração de Resultados com Open Innovation	12
Relacionamento com Startups	17
investimento com Open Innovation	20

Overview de Mercado	23
Observações Preliminares	25
Perfil das Startups Ativas	27
Boosters	36
Conclusão	40



Sobre a ACE Cortex

A ACE Cortex é uma consultoria de inovação. Colocar a mão na massa e transformar negócios de dentro para fora é o que nos faz diferentes, por isso somos reconhecidos como parceiros de negócios e motor de inovação dos nossos clientes. Contamos com um time absolutamente talentoso, empreendedor e apaixonado por negócios e tecnologia, que atua lado a lado dos profissionais e executivos corporativos para gerar valor e obter resultados reais. Com um olhar estratégico para o efeito ortogonal da inovação, potencializamos a transformação, performance e perenidade das organizações e, neste sentido, queremos contribuir para um Brasil mais competitivo em âmbito global.

CORPORAÇÕES
ATENDIDAS

+160

SETORES
IMPACTADOS

+20

PAÍSES ATENDIDOS

+15

GERADOS EM NOVAS
LINHAS DE RECEITA E
GANHOS DE EFICIÊNCIA

+3B



Sobre a Sling Hub

A Sling Hub utiliza tecnologia de ponta para facilitar a conexão entre corporações e startups latino-americanas. Nossa plataforma de inteligência de dados possui cobertura integral dos 20 países da região, agregamos dados públicos e privados para oferecer uma visão 360° do mercado de inovação. Nossa equipe especializada monitora minuciosamente a atividade das startups e interações entre os players para fornecer insights e auxiliar corporações a encontrarem soluções e parceiros. A plataforma também permite acompanhar atualizações do ecossistema em tempo real, explorar setores específicos e acompanhar a atividade de concorrentes. Acreditamos no potencial da América Latina e queremos ajudar a amplificar cada vez mais o impacto da região.

NA SLING HUB VOCÊ ENCONTRA:

STARTUPS LATINO-AMERICANAS

+35k

ROUNDS DE INVESTIMENTO

+12k

DATA POINTS

+8M

M&A DEALS

+1.3k

+85k

novos dados toda semana

Um Estudo Conjunto

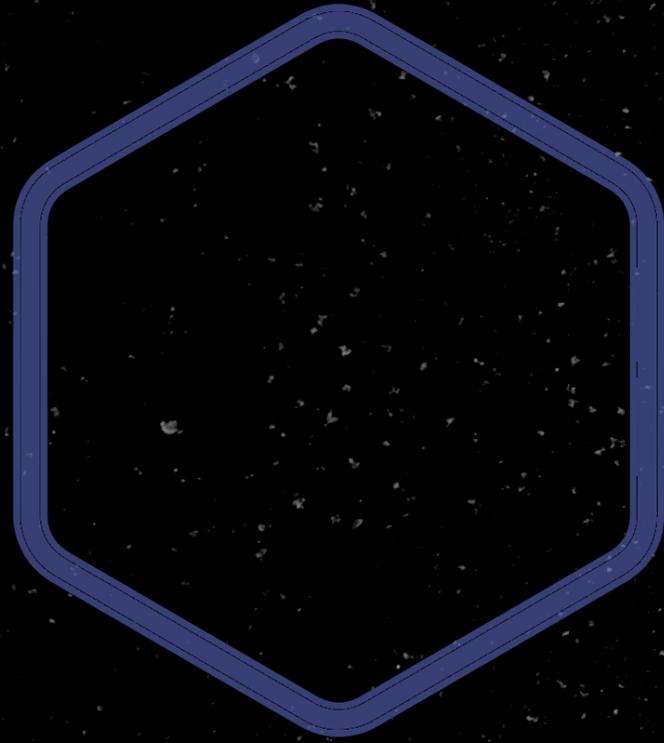
Este relatório é o resultado de uma colaboração entre a ACE Cortex, uma das principais referências em consultoria de inovação, e a Sling Hub, a maior solução enterprise para dados de inovação LatAm. Combinamos nossas bases de conhecimento sobre o ecossistema brasileiro com a experiência de especialistas em pesquisa e Inovação Aberta.

Embora a Inovação Aberta ainda seja um tópico em ascensão no Brasil, acreditamos que a região possui um enorme potencial de crescimento. Nosso objetivo é fornecer aos gestores, empreendedores e líderes de inovação uma visão mais ampla do cenário tecnológico e dos principais objetivos e desafios de Inovação Aberta no país.

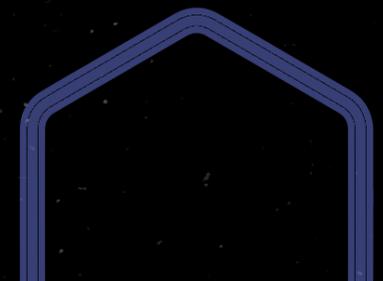
Embora seja desafiador medir no curto prazo os impactos diretos das estratégias de inovação aberta nas empresas, consideramos este material uma base sólida para mapear o cenário e uma oportunidade para levantar questões pertinentes que esperamos abordar nos próximos anos.

Confiamos que este relatório contribuirá para suas atividades diárias e fornecerá insights valiosos!





Open Innovation Report





Por
MATEUS QUELHAS

Head of Business Transformation
& Partner da ACE Cortex

A inovação é a força motriz por trás do progresso em nossas empresas e, conseqüentemente, em nossa economia. No entanto, à medida que o mundo se torna cada vez mais complexo e interconectado, a inovação deve evoluir além dos limites de nossas organizações. Este é o momento da Inovação Aberta (Open Innovation) entrar em cena e desempenhar um papel crucial na transformação de nossos negócios.

Recentemente, realizamos uma pesquisa abrangente sobre o estado da Inovação Aberta no Brasil. O relatório que apresentamos é um retrato do que está acontecendo em nossas empresas e em nossa economia.

O perfil dos entrevistados reflete o panorama de importância que as iniciativas de Open Innovation têm recebido em organizações. Mais de 80% deles ocupam cargos de liderança, demonstrando que a Inovação Aberta está na agenda estratégica das empresas brasileiras.

No entanto, a pesquisa também revelou que a maioria das empresas ainda estão em estágios iniciais na adoção da Inovação Aberta. Isso significa que há um vasto território de oportunidades potenciais esperando para serem exploradas. À medida que mais empresas reconhecem os resultados obtidos por meio dessa abordagem, podemos esperar uma mudança radical na forma como fazemos negócios.

As expectativas das empresas em relação à Inovação Aberta também são reveladoras. O desenvolvimento de novos produtos surge como fator número um de objetivos para se trabalhar com Inovação Aberta, refletindo uma busca por diversificação e crescimento. Esse dado mostra que as empresas estão buscando no mercado potenciais parceiros para atuar além do seu core business, expandindo seu portfólio de iniciativas e oportunidades.

Contudo, os desafios também são evidentes. A integração com a cultura interna e o alinhamento de expectativas foram identificados como os principais obstáculos. Isso não é surpreendente, já que a transformação cultural e a falta de governança da inovação são, frequentemente, as partes mais difíceis de serem estabelecidas em uma organização. Isso gera desafios para qualquer iniciativa de inovação, mas são fundamentais para o sucesso a médio e longo prazo.

A relação com startups é um aspecto crucial da Inovação Aberta. A pesquisa mostrou que muitas empresas ainda não estabeleceram critérios claros para parcerias com startups. Isso é comumente causado por ineficiências nos processos e engessamento da estrutura, que não permite agilidade nem qualidade ao determinar os fatores de sucesso para uma parceria, causando uma perda de fluxo de resultados trazidos pela criatividade e agilidade que as startups possuem frente à empresas mais estabelecidas.

Este relatório que traz um panorama da Inovação Aberta no Brasil é um guia valioso para o futuro... Ele nos mostra onde estamos acertando e onde precisamos melhorar. Aqui estão alguns aprendizados-chave que acredito que devemos levar adiante:

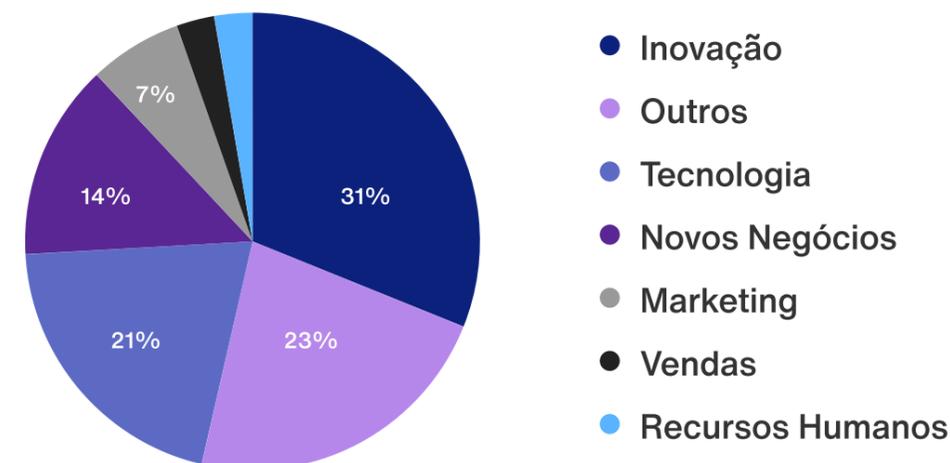
- **A Inovação Aberta é uma prioridade estratégica para o crescimento das empresas no Brasil.**
- **A cultura interna e o alinhamento de expectativas são áreas críticas que precisam de atenção.**
- **Parcerias estratégicas com startups podem impulsionar a inovação de maneira significativa.**
- **É hora de abraçarmos a Inovação Aberta como uma ferramenta poderosa para transformar nossos negócios e impulsionar o crescimento econômico. O futuro da inovação está além de nossas paredes corporativas. Está nas mãos de todos nós, prontos para colaborar, criar e inovar.**

Aproveitem o material!

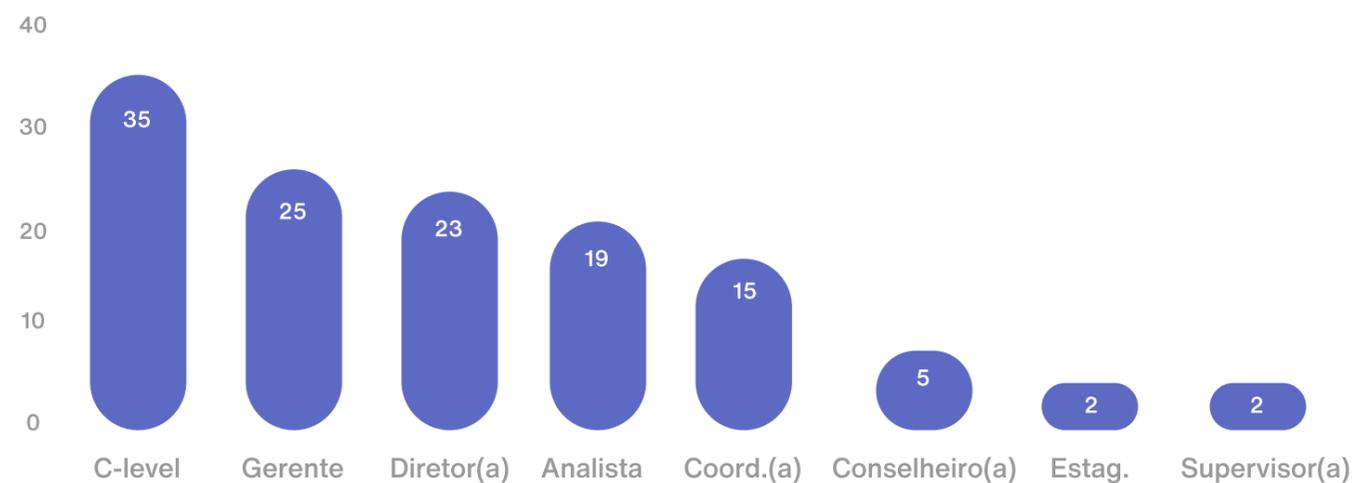
Perfil dos Entrevistados

A maioria dos entrevistados ocupam cargos de liderança e trabalham na área de Inovação e Tecnologia, refletindo a crescente importância estratégica da Inovação Aberta. A concentração de entrevistados nas regiões Sudeste e Sul sugere que essas regiões lideram a adoção dessas práticas. A inclusão de empresas de diferentes portes também é positiva, mostrando que a Inovação Aberta não é exclusiva de grandes corporações.

A maioria dos entrevistados trabalha na área de Inovação e Tecnologia, representando mais de 50% dos respondentes.

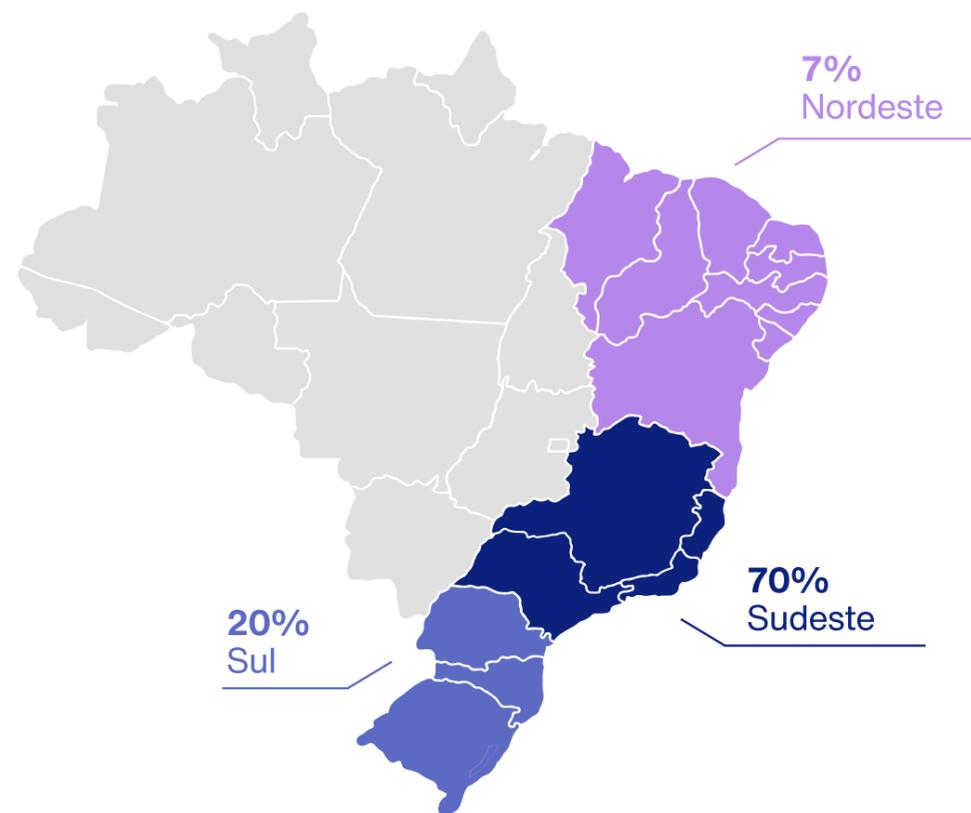


Mais de 80% dos entrevistados ocupam cargos de liderança em suas organizações.

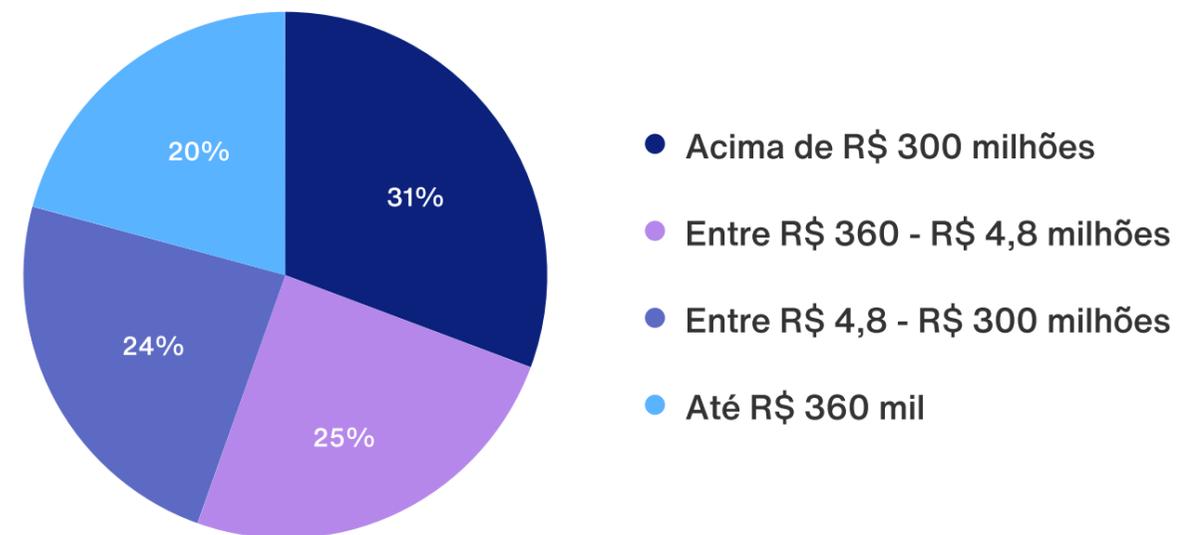


Perfil dos Entrevistados

A região Sudeste do Brasil concentra a maioria dos respondentes, com quase 70%, seguida pela região Sul com 20%. O Nordeste possui 7% dos entrevistados, enquanto o Centro-Oeste tem pouca representatividade. A região Norte não possui representantes.



Empresas de diferentes tamanhos participaram da pesquisa. O critério utilizado para avaliação do porte foi o faturamento anual, 31% dos respondentes são colaboradores de empresas de grande porte, com faturamento acima de R\$300 milhões. As empresas de médio porte, de faturamento entre R\$4,8 milhões e R\$300 milhões, representam cerca de 24% dos respondentes, enquanto pequeno porte e micro empresas representam 25,4% e 19,8% respectivamente.

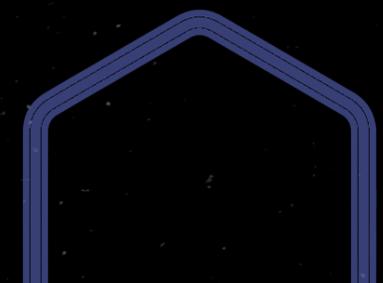


! As entrevistas incluíram 126 profissionais de empresas de pequeno, médio e grande porte.



OPEN INNOVATION SURVEY

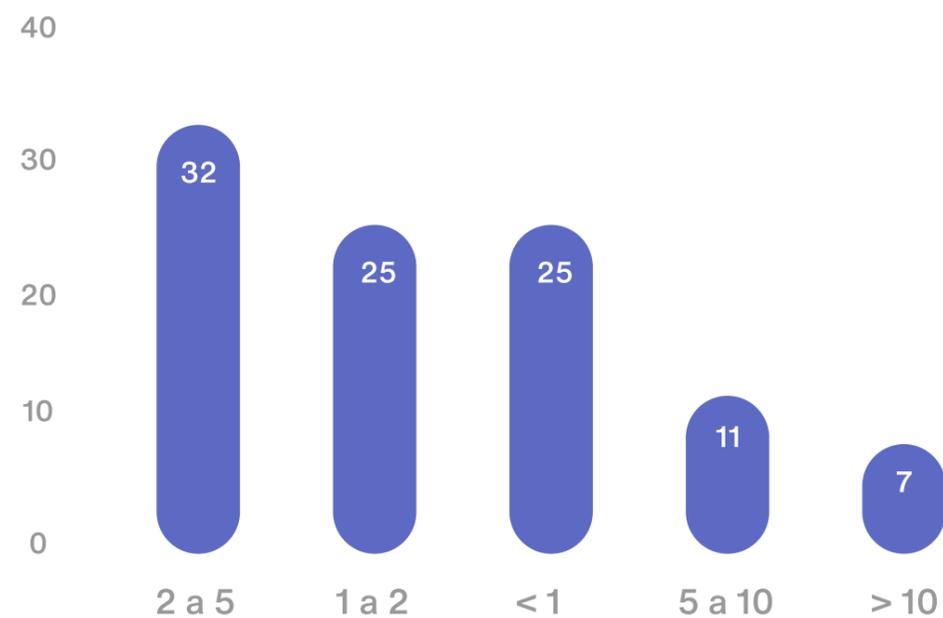
Maturidade com Programas Formais de Inovação Aberta



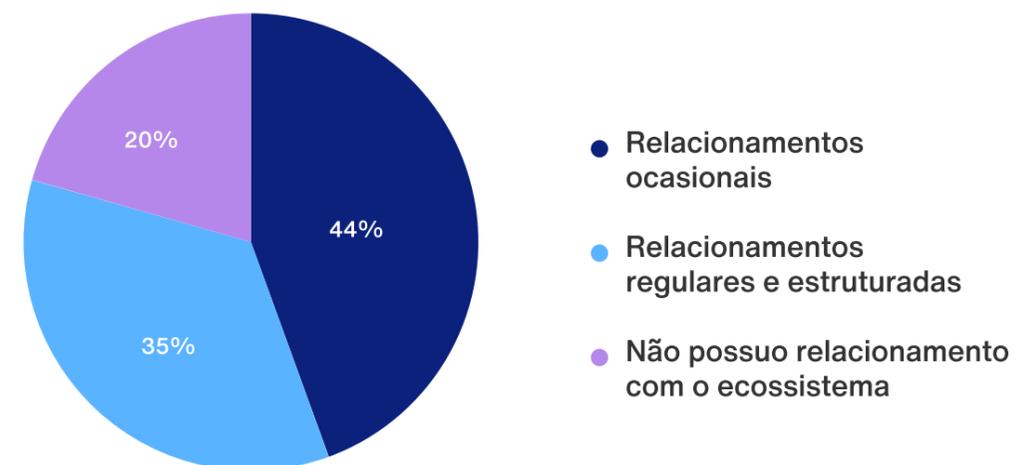
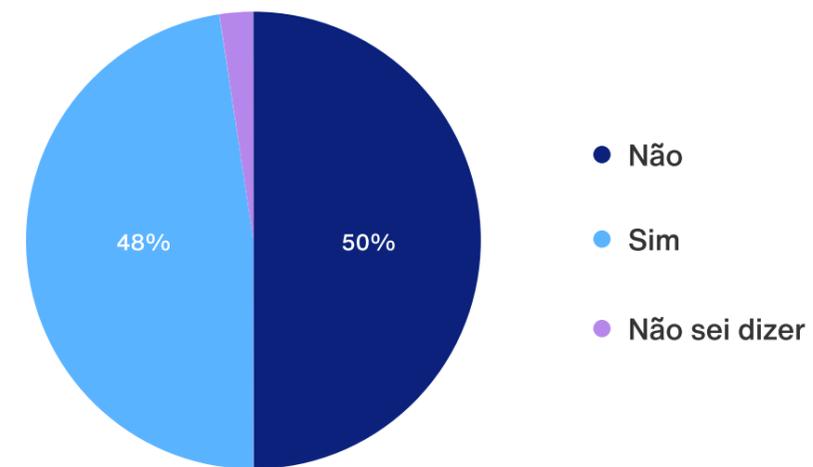
Maturidade com Programas Formais de Inovação Aberta

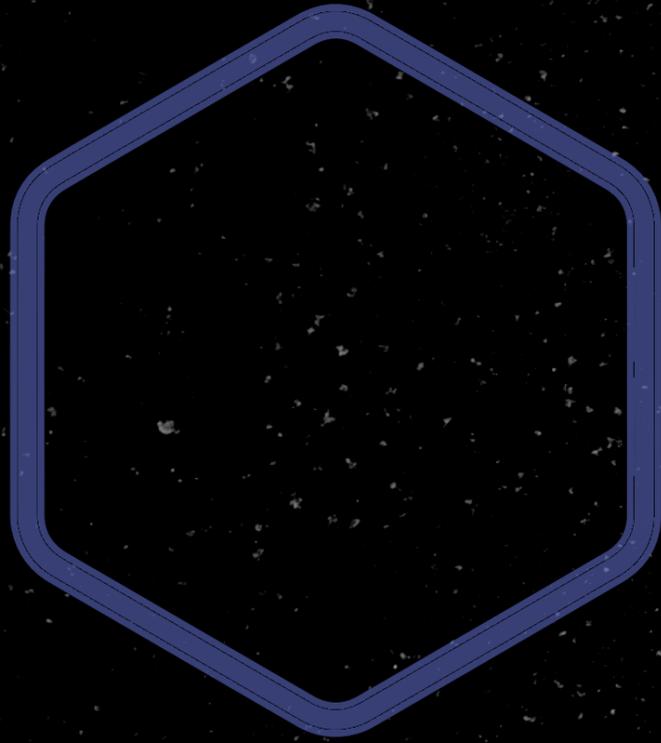
As empresas estão explorando cada vez mais a Inovação Aberta, porém ainda há um longo caminho a percorrer em termos de maturidade. É importante que as organizações continuem a investir em programas formais e desenvolver a expertise necessária.

Dos profissionais que trabalham com Inovação Aberta, 32% iniciaram esse movimento entre 2 a 5 anos, indicando que esse é um formato de inovação que ainda está amadurecendo, com exatamente 50% tendo experiência de até 2 anos.



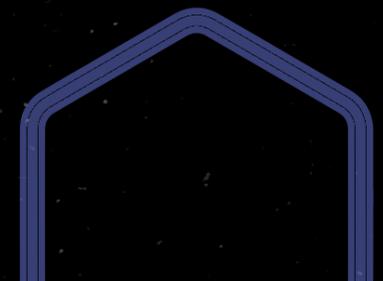
Metade dos entrevistados (50%), atualmente, não possuem um programa estruturado de Inovação Aberta, ao passo que a maioria dos respondentes citou que os relacionamentos são ocasionais (44%).





OPEN INNOVATION SURVEY

Geração de Resultados com Open Innovation

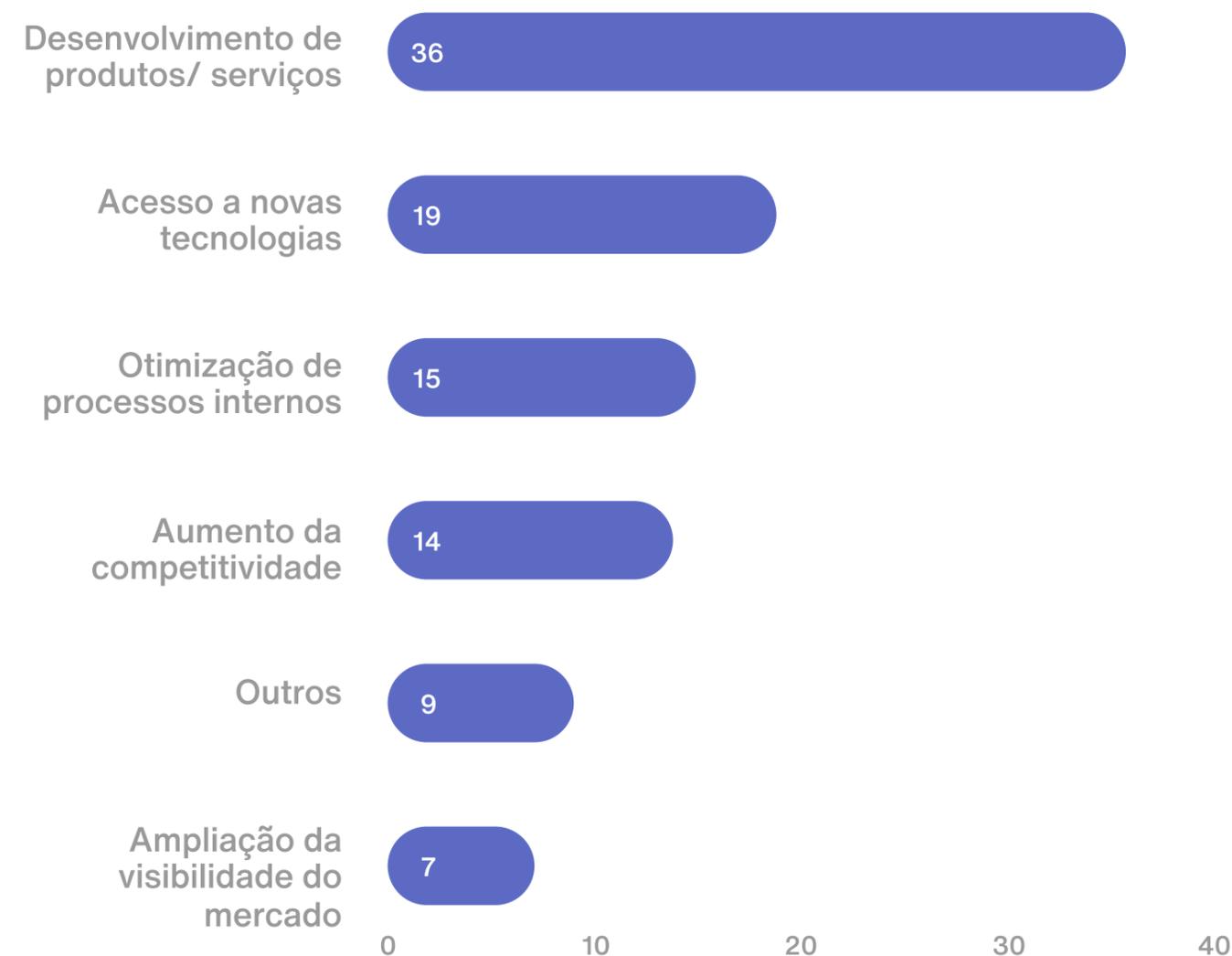


Expectativa

As empresas estão alinhando suas expectativas com resultados concretos, como desenvolver novos produtos e melhorar o core business. Isso demonstra uma abordagem mais estratégica em relação à Inovação Aberta, o que leva a crer que estão amadurecendo suas previsões. É um sinal positivo, uma vez que pode levar a resultados mais tangíveis e impactantes.

A principal expectativa das empresas é desenvolver novos produtos e serviços, representando 36% dos respondentes, com foco em criar novas fontes de receita.

Acesso a novas tecnologias é a segunda mais comum, com 19% dos entrevistados buscando essa oportunidade. A ampliação da visibilidade no mercado é a menos citada, com apenas 7%, indicando que os programas de Open Innovation estão se tornando mais estratégicos e menos experimentais.



Principais Desafios

Os principais desafios estão relacionados à cultura interna, alinhamento de expectativas e identificação de parceiros adequados, destacando a necessidade de trabalhar na integração da Inovação Aberta com a governança, os processos e a cultura corporativa.

A integração com a cultura interna é o principal desafio enfrentado, mencionado por 51% dos entrevistados. A integração também está conectada com outros entraves, como gerenciamento de expectativas (48%) e identificação de startups adequadas (39%).

O alinhamento das expectativas é uma dificuldade significativa, especialmente quando se trata de criar novos produtos e serviços, onde os resultados esperados podem não ser claros.

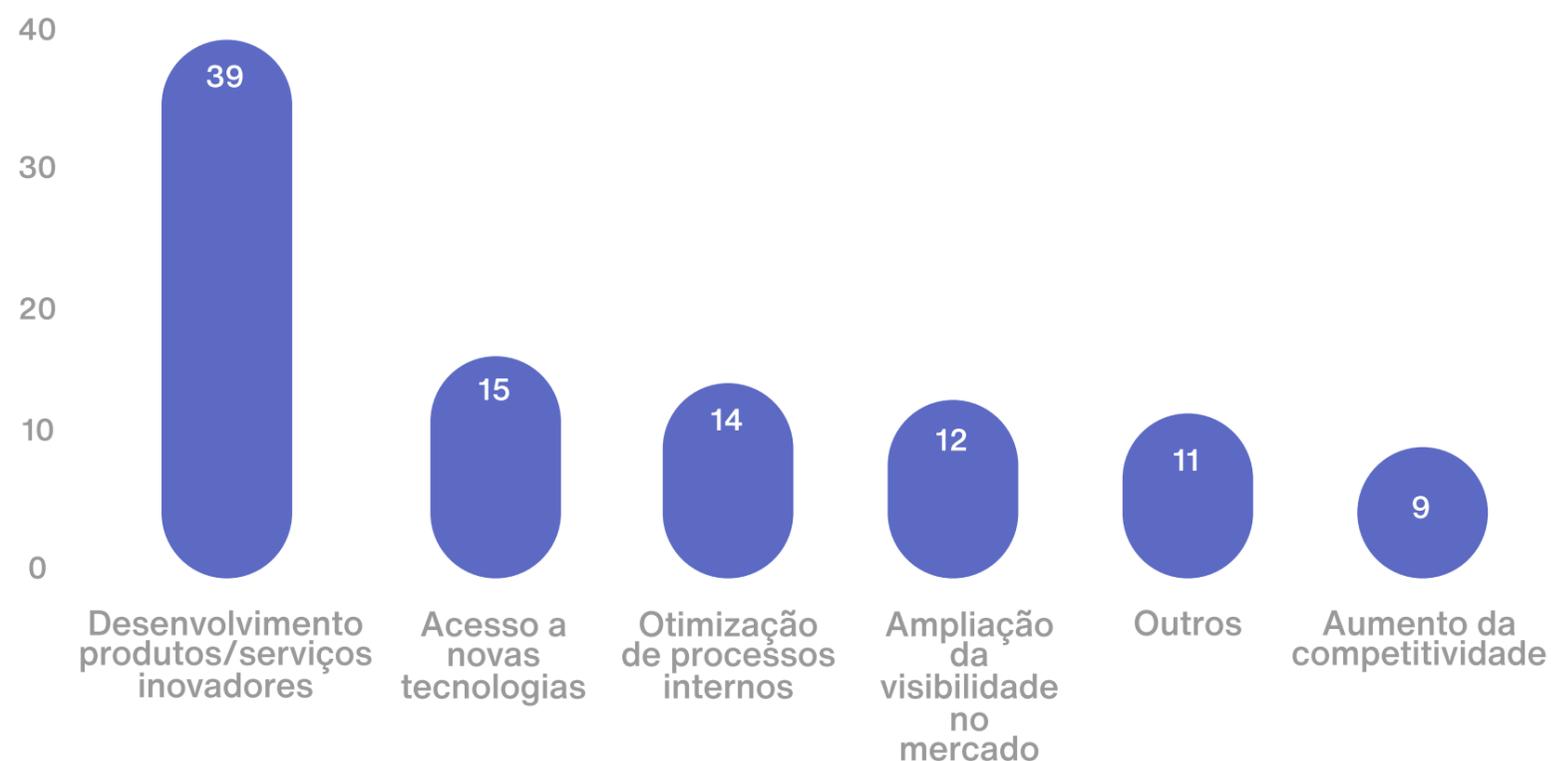
A avaliação de resultados (27%) também é um entrave, sugerindo que muitas empresas têm dificuldade de mensurar o impacto das ações de Inovação Aberta.



Open Innovation para geração de resultados

O desenvolvimento de novos produtos é o principal resultado gerado, alinhado com a expectativa de criar novas fontes de receita (39%). Chama a atenção a otimização de processos internos ser um resultado menos frequente, indicando uma debilidade na busca da eficiência operacional e dificuldade em encontrar parcerias para potencializar o core business.

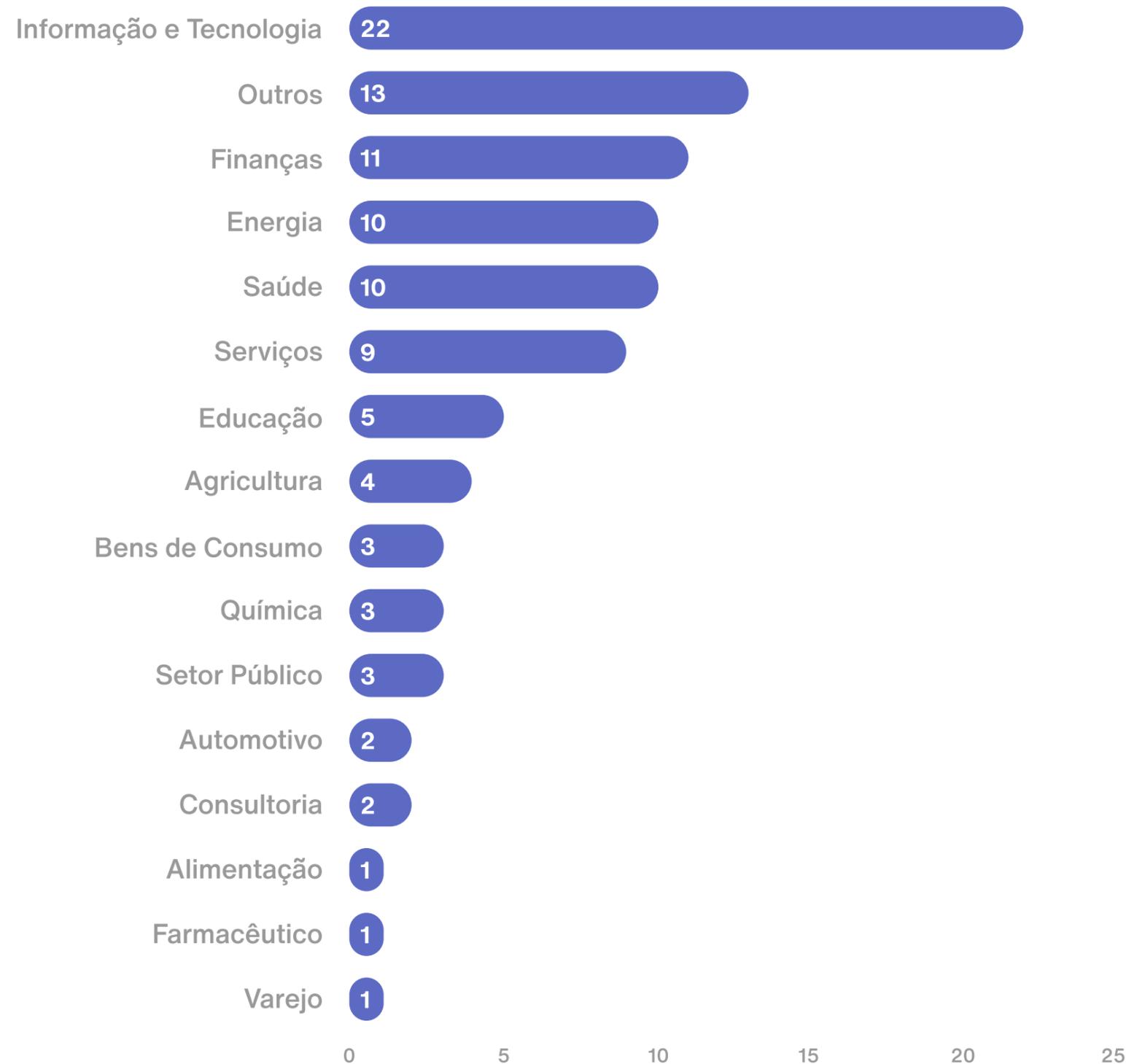
O aumento da competitividade é o resultado menos comum, com apenas 9%, indicando que as empresas não enxergam o potencial que a Inovação Aberta tem de promover vantagens competitivas em relação à concorrência.



Setores que mais investem em Open Innovation

A Inovação Aberta não é exclusiva de um setor e pode beneficiar empresas em várias indústrias, indicando uma tendência positiva de adoção generalizada.

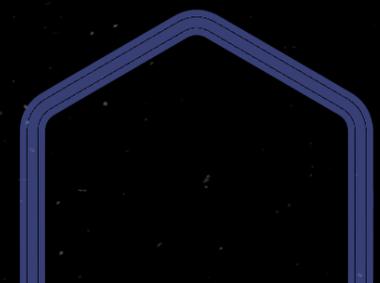
O setor de Informação e Tecnologia lidera com 22%, seguido por diversos outros setores, demonstrando diversidade no investimento em Inovação Aberta.





OPEN INNOVATION SURVEY

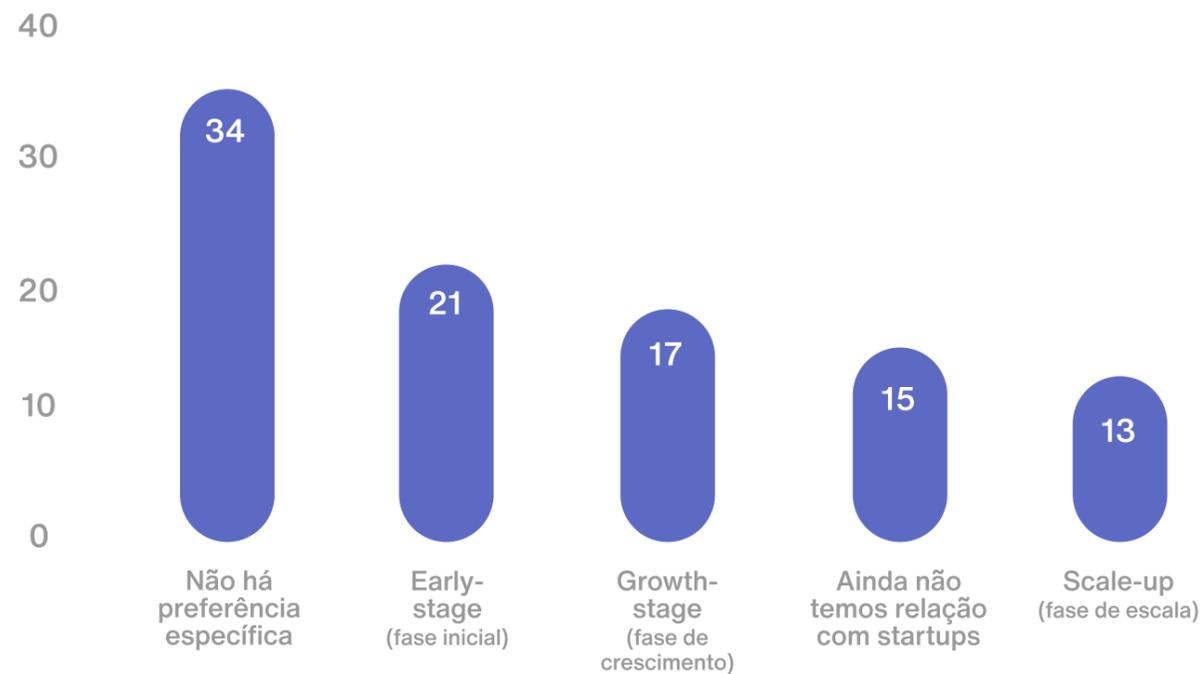
Relacionamento com Startups



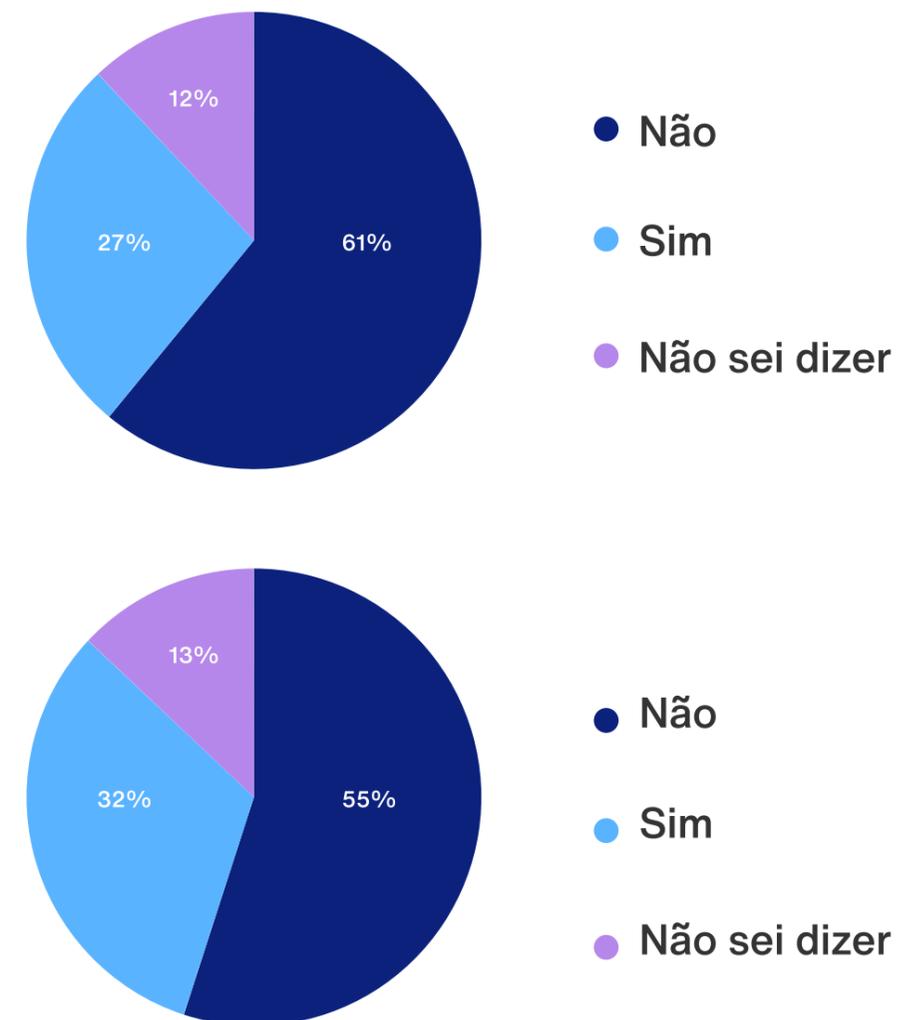
Relacionamento com Startups

Empresas devem considerar critérios mais claros ao escolher parceiros de startups, alinhados com suas metas estratégicas. O envolvimento de áreas como Jurídico e Operações pode ser desafiador, mas fundamental para o sucesso da Inovação Aberta.

A maioria dos entrevistados (34%) não determinou critérios de maturidade/nível das startups, sugerindo que a maioria das empresas não está focada em startups mais maduras.



Mais da metade das empresas (61%) já fez negócios com startups, enquanto 55% ainda não investiram em startups, indicando uma preferência por relacionamentos de parceria em vez de se tornarem sócios.



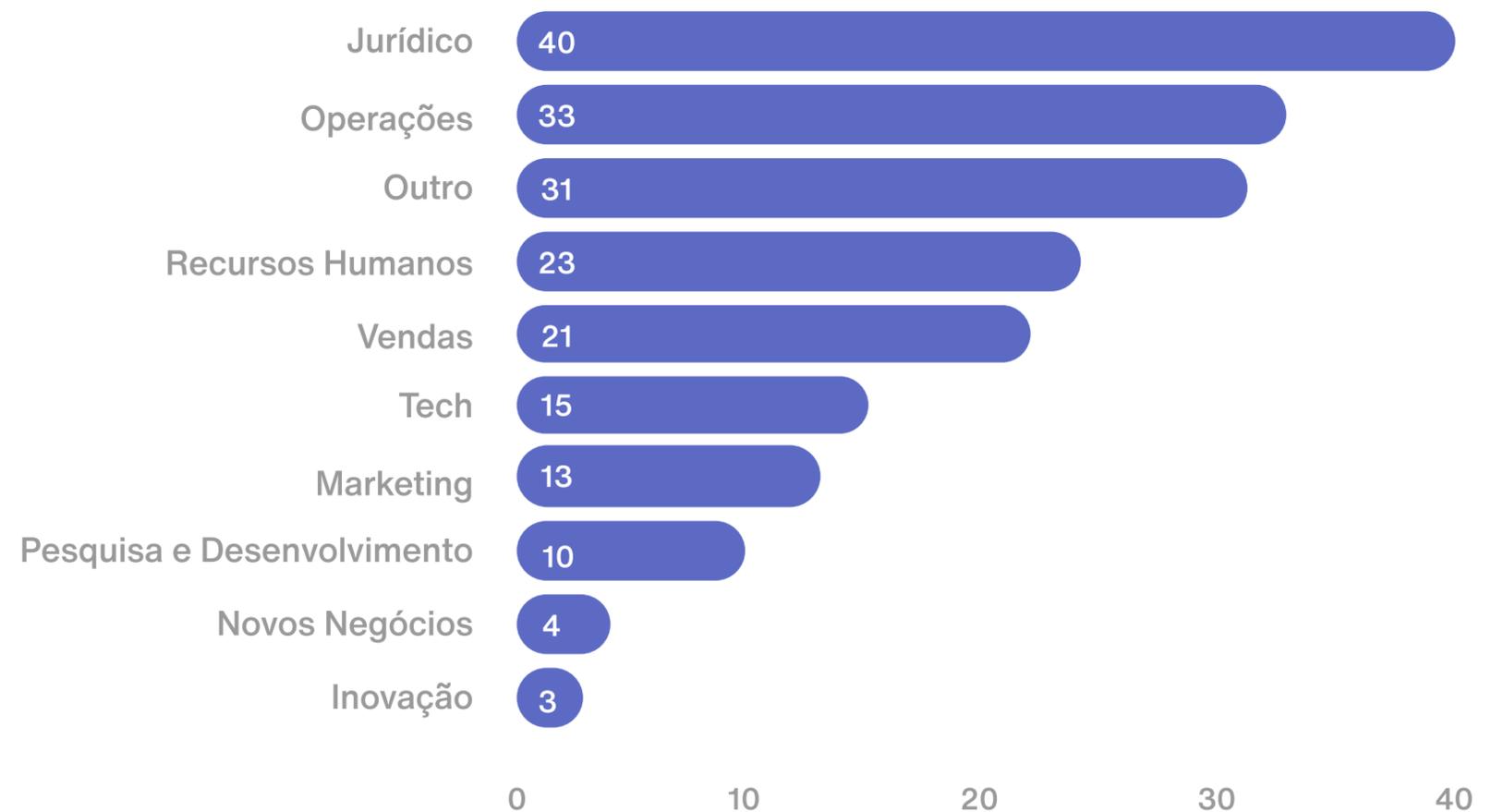
Relacionamento com Startups

A área de Inovação foi citada por 51% dos entrevistados como a que mais colabora e se relaciona com startups, já P&D foi citada por 43%. Cerca de 68% dos entrevistados citaram uma ou outra neste quesito.

A área menos próxima das startups, segundo os entrevistados, é a de Recursos Humanos, com apenas 2% de representatividade.



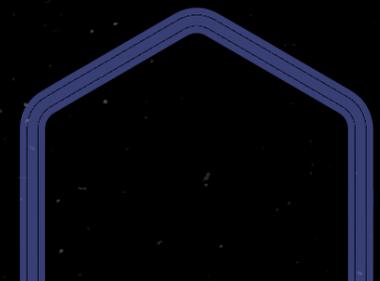
Jurídico (40%) e Operações (33%) são as áreas com maior resistência ao envolvimento com startups, possivelmente devido a processos e modelos operacionais estabelecidos. É importante ressaltar a importância do envolvimento dessas áreas e discussões para alavancar a viabilização dessa relação com startups.





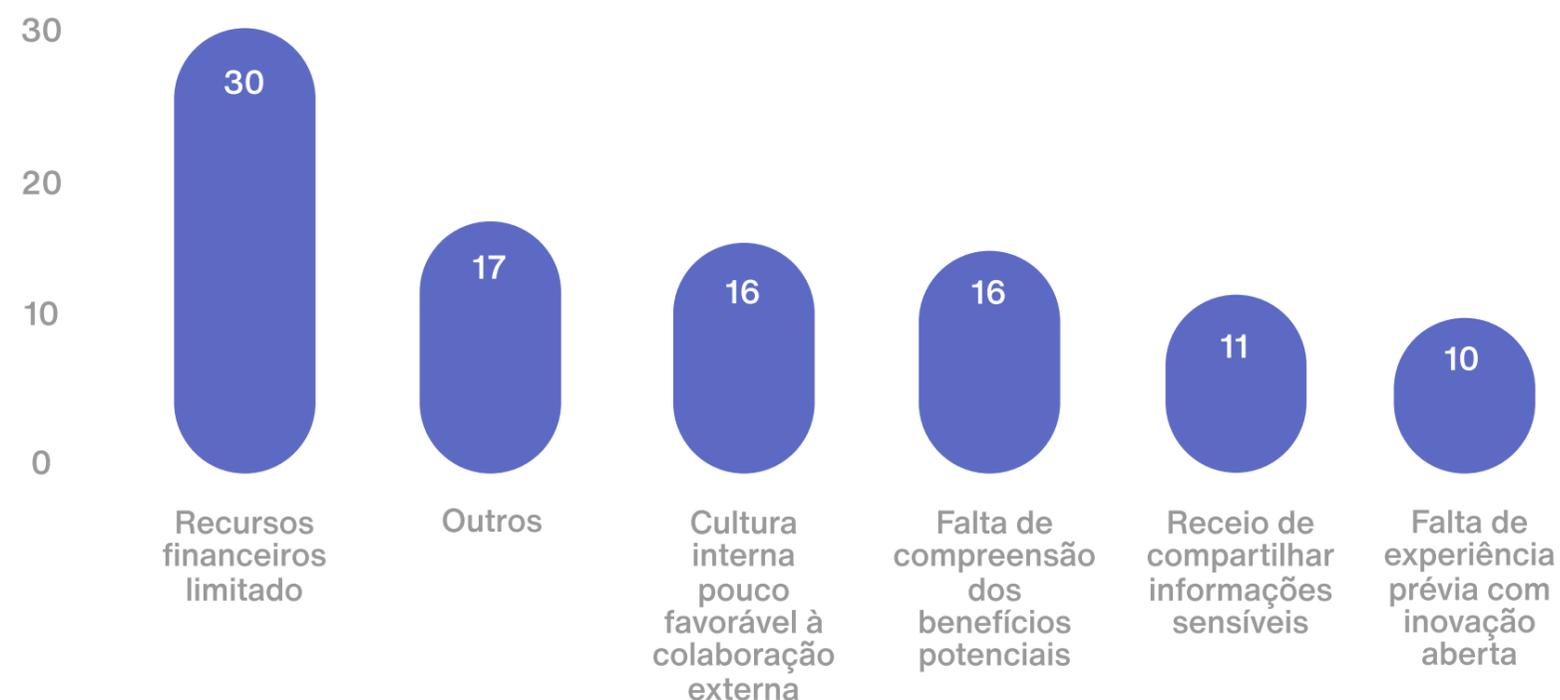
OPEN INNOVATION SURVEY

Investimento em Open Innovation



Motivações por trás da relutância nos investimentos

A falta de recursos financeiros é o principal motivo para não investir em Open Innovation, segundo os colaboradores das empresas que já possuem programas de Inovação Aberta, com 30% dos entrevistados indicando essa uma barreira.



Motivações por trás da relutância nos investimentos

Esse motivo também prevalece entre empresas que ainda não possuem programas de Inovação Aberta, com 17% alegando falta de recursos financeiros.





Overview de Mercado



Por
JOÃO VENTURA

Founder and CEO
da Sling Hub

A Inovação Aberta (Open Innovation - OI) é um componente crítico no cenário de negócios no Brasil. À medida que as empresas buscam maneiras de impulsionar o crescimento, expandir horizontes e se manterem competitivas em um mercado dinâmico, a OI emerge como uma abordagem estratégica fundamental.

Esta seção do relatório tem como objetivo fornecer um panorama abrangente do ecossistema de inovação no Brasil. Enquanto a primeira parte deste documento explorou as estratégias das corporações em relação à Inovação Aberta, nossa missão agora é oferecer uma visão detalhada do cenário brasileiro. Queremos proporcionar uma compreensão clara do que as empresas podem esperar ao embarcar em suas jornadas de inovação e avaliar o estado atual de maturidade desse mercado.

Nossas análises são embasadas em uma extensa pesquisa e coleta de dados com tecnologia de ponta. Investigamos o número de startups ativas, sua distribuição por setores, estágio de captação de recursos, modelos de negócios predominantes e também identificamos a presença de Corporate Venture Capital (CVCs), aceleradoras, incubadoras e outros players de inovação que atuam no país.

Dessa forma, nosso objetivo é fornecer às empresas um retrato detalhado e pragmático do ambiente de inovação no Brasil. Através desta análise, as corporações poderão compreender o que podem encontrar em suas jornadas de colaboração e como podem otimizar suas estratégias para prosperar neste ecossistema em constante evolução.

Nossas descobertas refletem tanto oportunidades empolgantes quanto desafios cruciais. Navegar nesse terreno exige uma compreensão sólida e atualizada, e é precisamente isso que buscamos oferecer.

Bons insights!

Observações Preliminares

METODOLOGIA

Todos os dados apresentados nesta seção são fornecidos pela Sling Hub. Utilizamos tecnologia de ponta para reunir dados públicos e privados sobre o ecossistema de inovação latino-americano, o que nos permite oferecer a plataforma mais completa e atualizada da região.

O QUE CONSIDERAMOS COMO STARTUPS

Empresas de capital fechado que, em um cenário de extrema incerteza, desenvolvem um modelo de negócios repetível e escalável, gerando algo inovador para a sociedade.

NOSSOS PARÂMETROS:

1. Escalabilidade
2. Incerteza
3. Tipos de participação
 - a. Investimento por um investidor que investe exclusivamente em startups
 - b. Aceleração por um acelerador que acelera exclusivamente startups
 - c. Recebeu um prêmio relacionado a startups
4. Modelo de Equipe
 - a. Funções de C-level (CTO, CEO, COO...)
 - b. Fundador/Co-fundador
 - c. Crescimento rápido de funcionários

! Não incluído: empresas de desenvolvimento de software, empresas de consultoria, agências de marketing digital, espaços de coworking, crowdfunding de participação acionária.

Observações Preliminares

O QUE CONSIDERAMOS COMO CORPORAÇÕES

Este relatório considera 'corporações' como empresas com 1.000 ou mais funcionários ou que passaram por um processo de IPO.

Para facilitar os cálculos, fundimos CVCs e fundos corporativos com a própria corporação. Exemplos: Renner e RX Ventures, BTG e BoostLAB, Bradesco e Inovabra, entre vários outros casos.

Não consideramos como corporações, para este relatório, empresas nascidas como PEs (Empresas de Capital Privado) ou VCs (Capital de Risco), mesmo que pertençam a uma corporação (por exemplo, Kinea), nem empresas estatais.

OBSERVAÇÕES EXTRAS

Embora busquemos ter a melhor cobertura do ecossistema latino-americano, alguns dados, como rodadas não divulgadas, modelo de negócios e setor de startups ainda em estágio de validação, entre outros detalhes, podem não ser capturados. Esses pequenos gaps podem potencialmente levar a números ligeiramente subestimados.

No entanto, acreditamos que ao promover um ambiente de abertura e compartilhamento de informações, podemos coletivamente aprimorar cada vez mais a precisão e a profundidade de análises futuras.

De toda forma, incluímos em todos os gráficos pertinentes a “% de startups com informação”. Nenhuma das variáveis apresenta menos de 75% de cobertura.

OVERVIEW DE MERCADO

Perfil das Startups Ativas

Retrato do Ecossistema

Na primeira parte da seção 2 deste relatório, buscamos sintetizar o perfil das startups que compõem o ecossistema brasileiro e se encontram em atividade. Reunimos dados sobre setor, região, tamanho, estágio, modelo de vendas, clientes entre outros. Nosso objetivo é mapear algumas das tendências de mercado, bem como seu nível de maturidade. Como na seção anterior exploramos os principais objetivos e desafios das corporações que vem adotando estratégias de Open Innovation, acreditamos que esse retrato do ecossistema pode ajudar a esclarecer como essas tentativas podem e devem se desenvolver nos próximos anos.

O Tamanho do Brasil

Com 16.921 startups ativas, o Brasil é líder na América Latina em empreendedorismo e tecnologia. Em 2023 (até agosto), as startups brasileiras foram responsáveis por 54% do volume captado no mercado de inovação latino-americano, 57% do número de rodadas e 80% das startups adquiridas na região. Além disso, o Brasil também tem hoje 28 unicórnios, mais da metade do total LatAm, que soma 53 startups com o status.

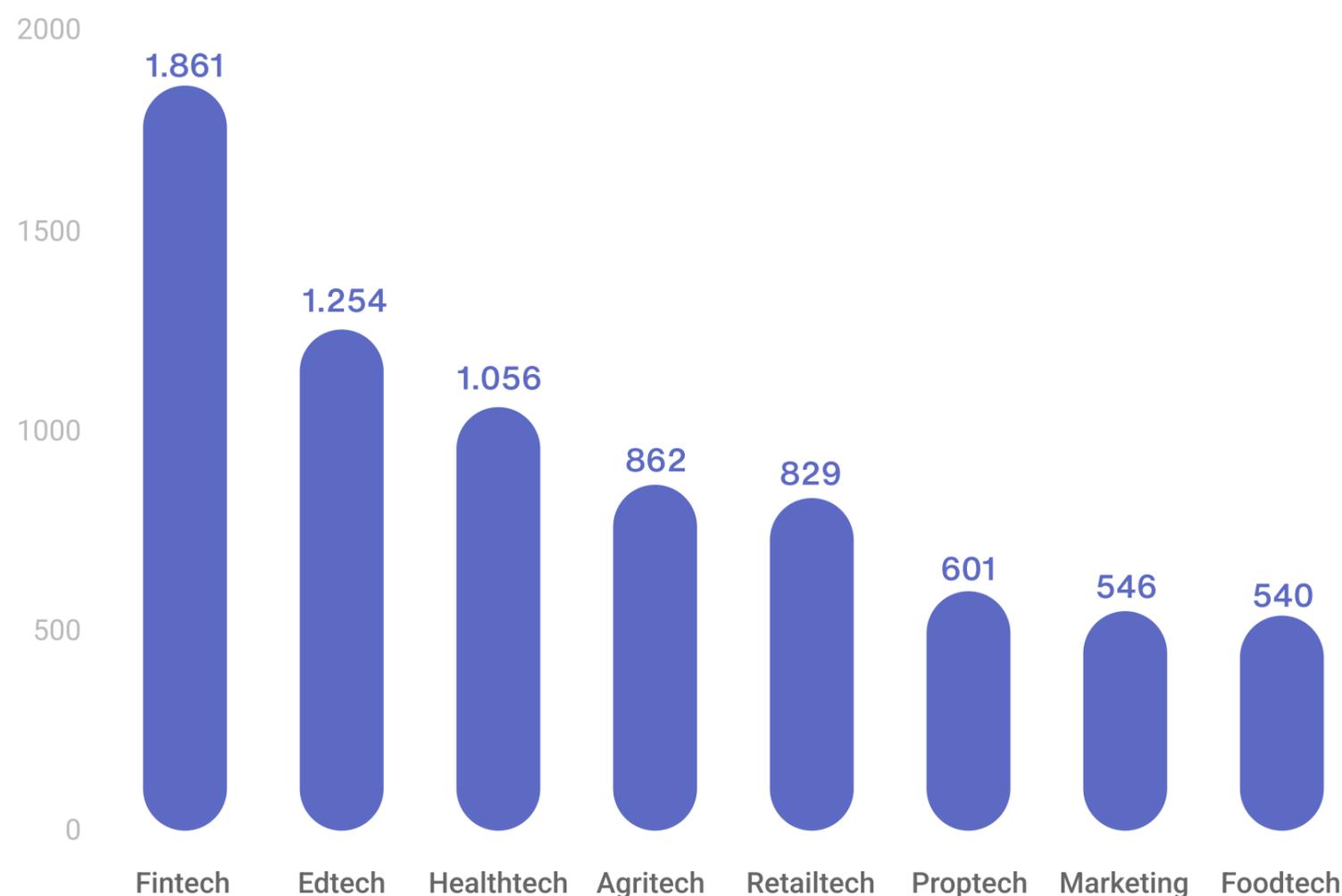


Setores em Ascensão

As startups brasileiras abrangem uma ampla variedade de setores, mas o destaque vai para as Fintechs, que compõem 13% das startups ativas no Brasil. Essas iniciativas de tecnologia financeira estão transformando a maneira como os brasileiros lidam com serviços bancários, gestão de investimentos e também com o acesso a financiamento. Setores como Edtech (9%), Healthtech (8%), Agritech (6%) e Retailtech (6%) também têm se destacado, evidenciando a diversidade e o potencial de inovação do país.

Fintechs somam 13% das startups ativas no Brasil, nenhum outro setor ultrapassa 10%

Distribuição de startups ativas no Brasil por setor

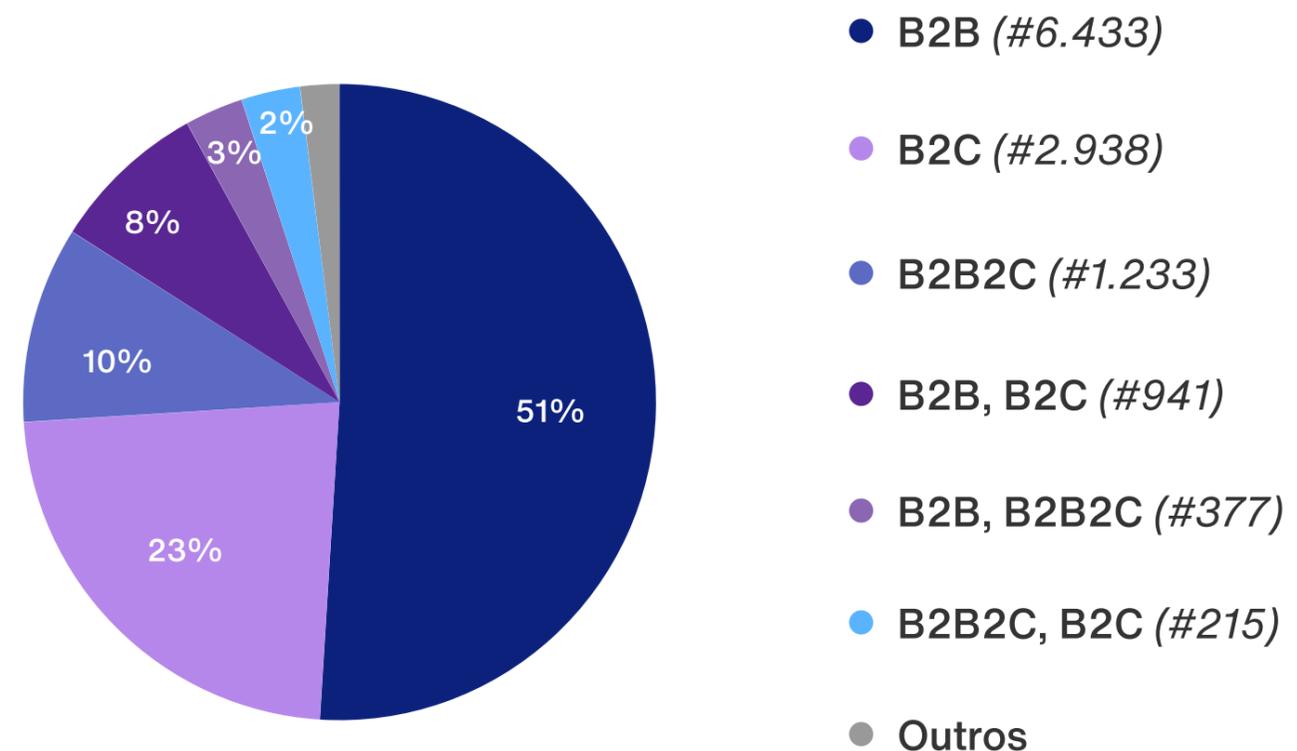


% de startups com informação: 83%

Modelos de Negócios Diversificados

No que diz respeito aos modelos de negócios, o cenário também é diversificado. O B2B lidera, representando 51% das startups, refletindo a importância das parcerias comerciais na economia brasileira. Os modelos B2C, B2B2C e combinações de B2B e B2C também são significativos, destacando a variedade de estratégias comerciais no mercado de startups.

1 a cada 2 startups ativas no Brasil é focada exclusivamente no B2B
Distribuição de startups ativas no Brasil por sales model



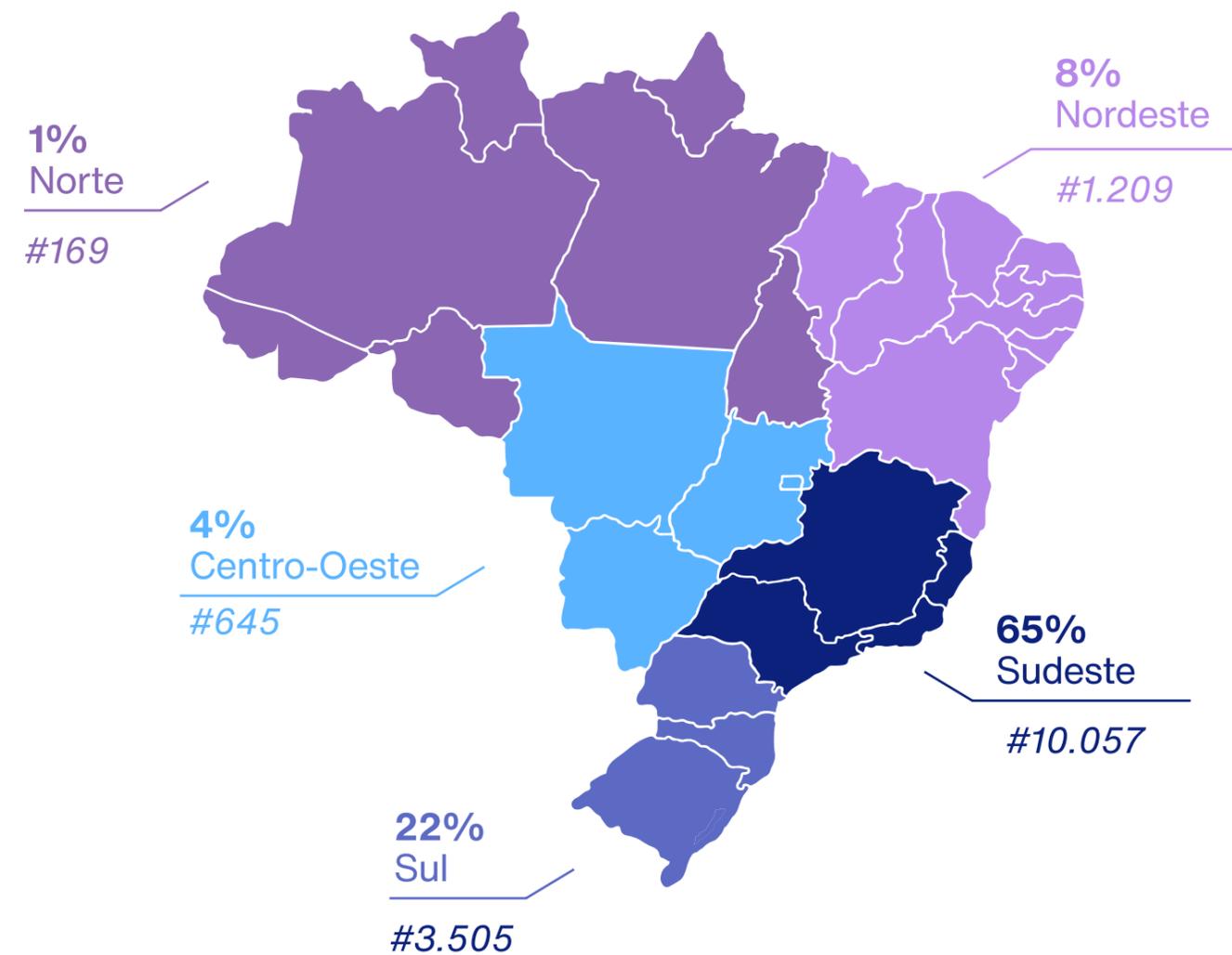
% de startups com informação: 75%

Localização Geográfica

O Sudeste continua a ser o epicentro do ecossistema de startups no Brasil, com 65% das empresas localizadas nessa região. O Sul segue com 22%, enquanto o Nordeste, Centro-Oeste e Norte representam, respectivamente, 8%, 4% e 1%. A concentração no Sudeste destaca a importância de hubs de inovação, especialmente em São Paulo.

Com mais de 10 mil startups, o Sudeste concentra 65% das startups em atividade

Distribuição de startups ativas no Brasil por região



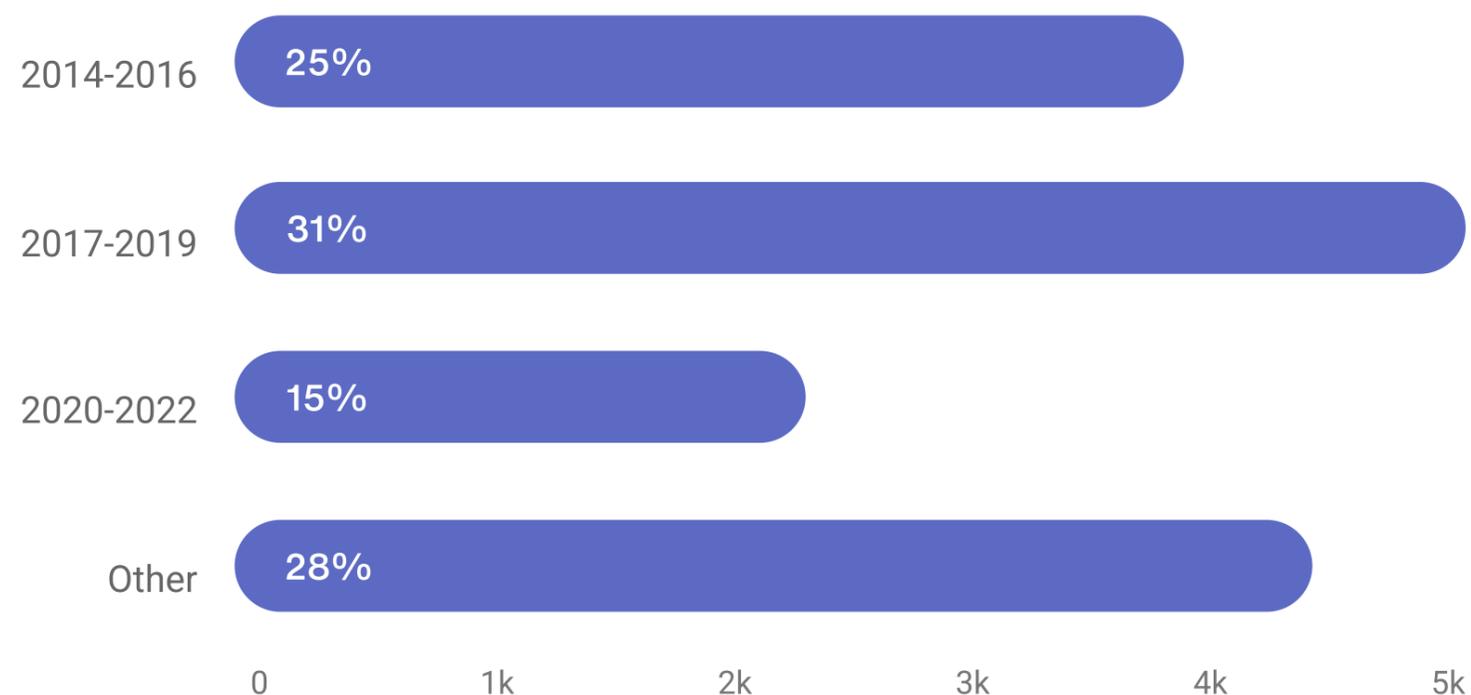
% de startups com informação: 92%

Crescimento Contínuo

Quando observamos a data de fundação, vemos que a maioria das startups foi estabelecida entre 2014 e 2019 (56%), indicando um período de crescimento constante no ecossistema. Os anos de 2020 a 2022 representam 15% das startups, sugerindo que o setor continuará a se expandir.

3 a cada 10 startups ativas brasileiras foram fundadas de 2014 a 2016

Distribuição de startups ativas no Brasil por data de fundação



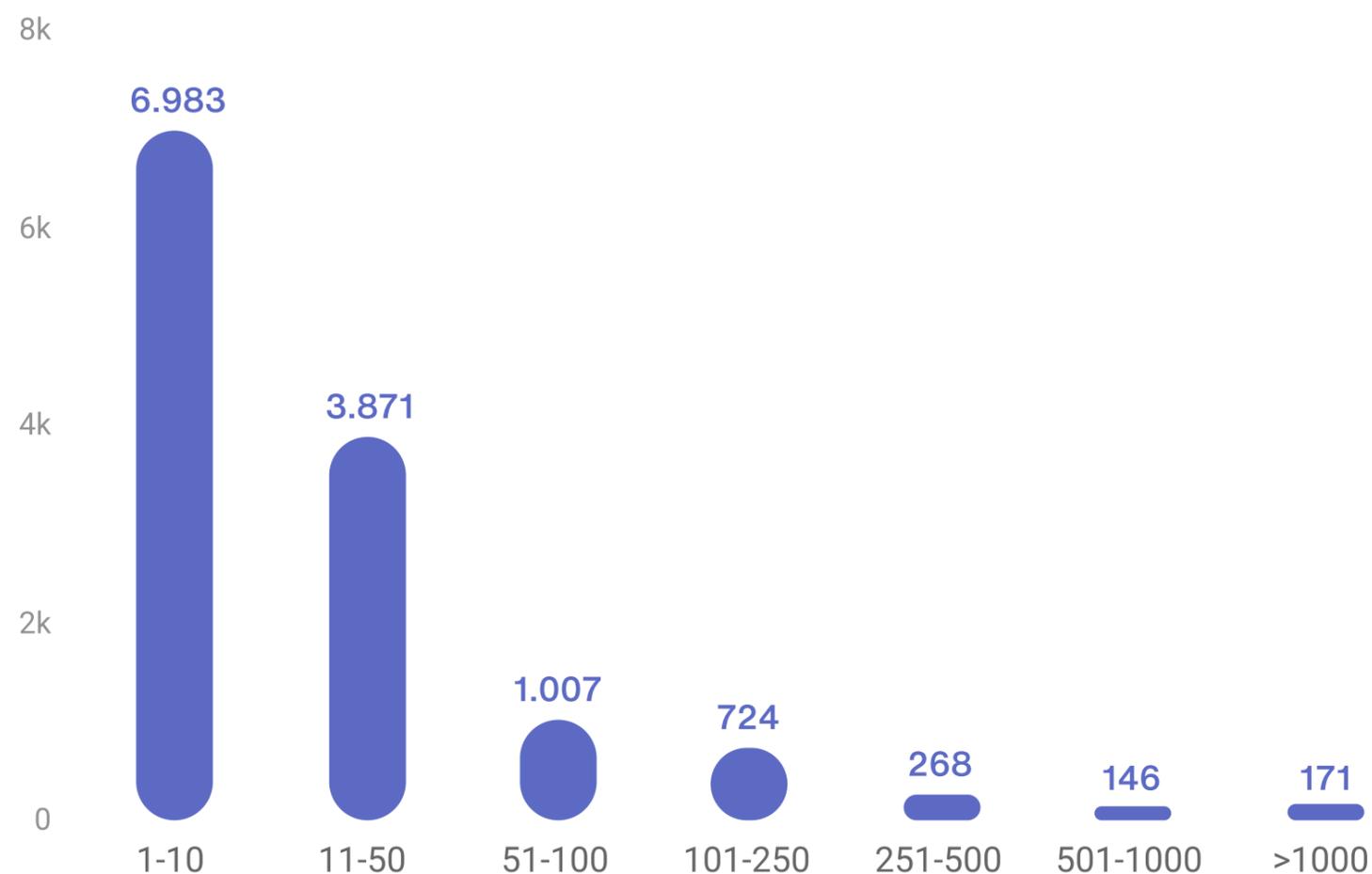
% de startups com informação: 94%

Diversidade em Tamanho e Estágios

A diversidade no tamanho das startups também é evidente, com 53% delas não passando do marco de 10 funcionários. Embora as startups maiores sejam uma minoria, elas são cruciais para o desenvolvimento do setor e muitas vêm se destacando na construção de negócios economicamente viáveis.

47% das startups ativas brasileiras já ultrapassaram a marca de 10 funcionários.

Distribuição de startups ativas no Brasil por número de funcionários



% de startups com informação: 78%

Diversidade em Tamanho e Estágios

No que diz respeito ao financiamento, 79% das startups provavelmente estão seguindo o caminho de bootstrapping, demonstrando a criatividade e a resiliência dos empreendedores brasileiros. Entre as que captaram, estágios como Seed (33%) e Pre Seed (14%) são comuns, mas é notável que mais de 15% do total de startups tenham atingido estágios mais avançados de financiamento.

Há também na análise aquelas startups que não atribuíram nome ao seu último estágio de captação, mas vemos que quase 30% (978) das startups que captaram já acumulam mais de 1 milhão de dólares em funding.

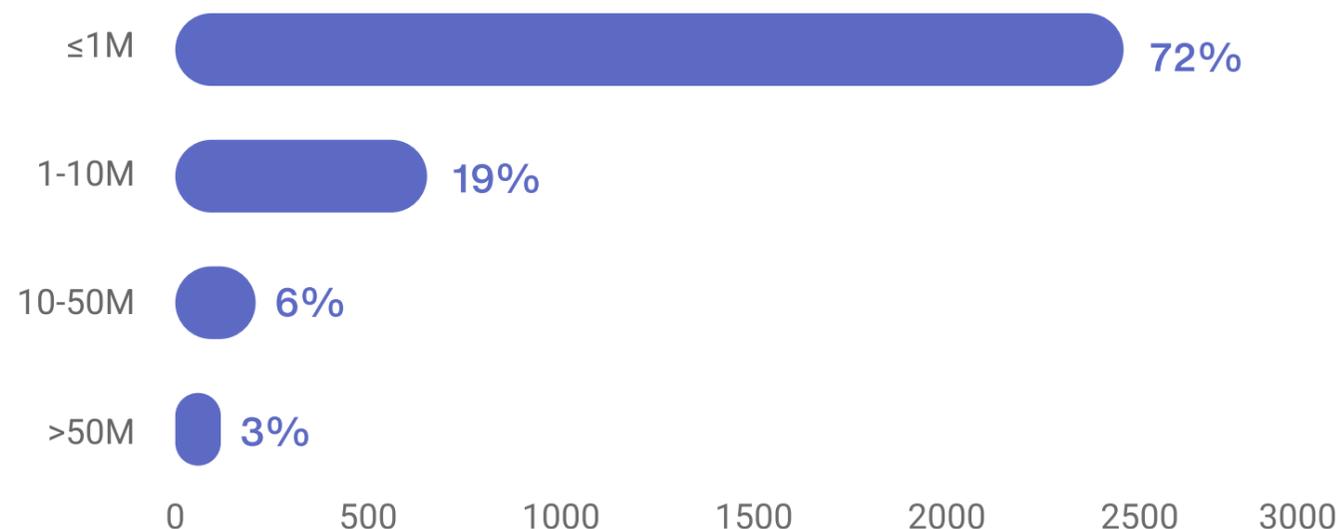
33% das startups ativas brasileiras que captaram estão no estágio seed.

Distribuição de startups ativas no Brasil por último estágio de captação

Receiveable funds	19	Seed	1.126	Series D	14	Debt	66
Angel	95	Series A	316	Series E	6	No data	888
Eq. Crowdfunding	132	Series B	89	Series F	4		
Pre Seed	470	Series C	43	Series G	2		

Quase 30% das startups ativas brasileiras que captaram já ultrapassaram \$1M em funding acumulado.

Distribuição de startups ativas no Brasil por total captado

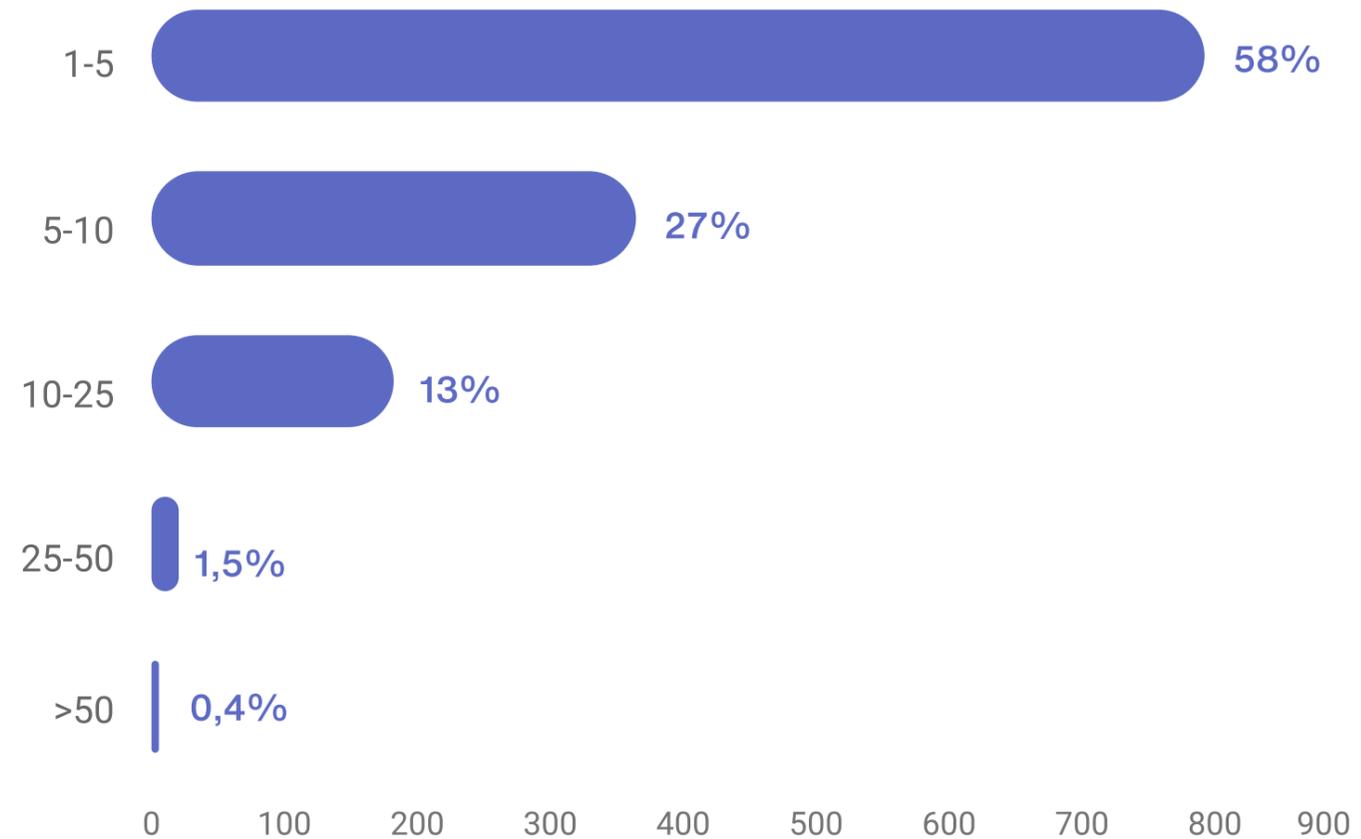


Parcerias Corporativas em Ascensão

A colaboração entre startups e corporações está em ascensão, com 1.366 startups brasileiras ativas já atendendo clientes corporativos. Isso ressalta a crescente sinergia entre a inovação empresarial e as startups, oferecendo oportunidades para ambas as partes.

Apenas 15% das startups brasileiras ativas que já atenderam corporações, tem mais de 10 clientes desse tipo.

Distribuição de startups ativas no Brasil por número de clientes corps



% de startups com informação: 94%

OVERVIEW DE MERCADO

Boosters

Expandindo o escopo

Na segunda parte desta seção, buscamos aprofundar a visão sobre o ecossistema de inovação brasileiro como um todo. Para isso, compilamos informações sobre outros agentes que contribuem para compor o mercado tech, como aceleradores, incubadores, corporações, boosters e mais.

Quando há investimento, seja monetário ou de tempo, na troca de experiência e consolidação das cadeias produtivas, todos ganham. Por isso, acreditamos que o registro dos players envolvidos na inovação pode ser crucial para o entendimento do estágio de evolução do ecossistema brasileiro.

CORPORAÇÕES BRASILEIRAS
Já investiram em startups brasileiras

116

RODADAS DE FINANCIAMENTO
Tiveram ao menos 1 investidor corp

#433

CORPORAÇÕES BRASILEIRAS
Possuem veículo de CVC

24

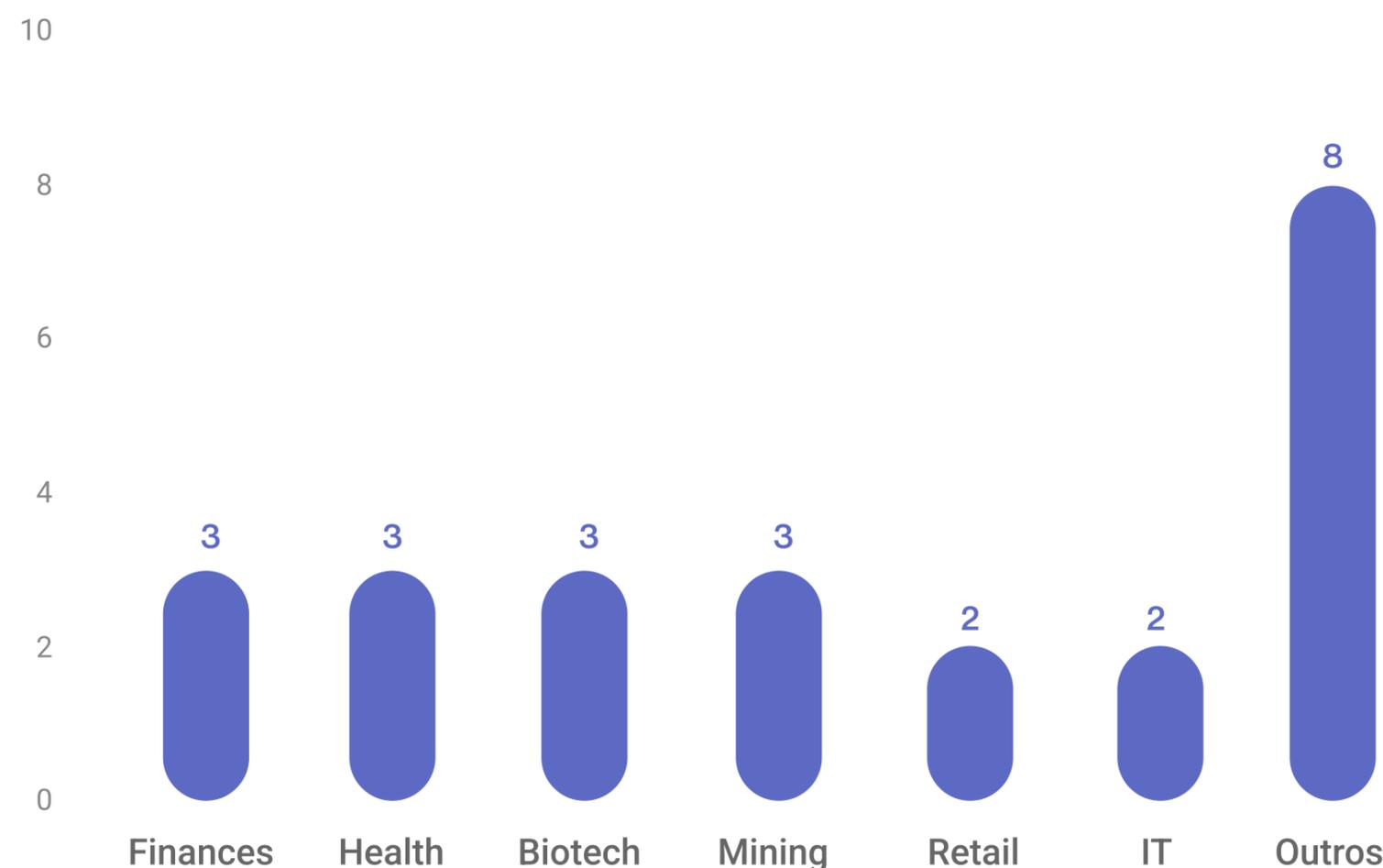
Corporações como Investidores

O Corporate Venture Capital é uma tendência à nível mundial e oferece uma série de benefícios tanto para as startups, que recebem não apenas o aporte financeiro, mas também acesso a grande parte da estrutura e contatos da corporação, quanto para as empresas investidoras que podem passar a explorar novas linhas de receita e negócios, otimizar processos e mesmo apostar no retorno financeiro.

Não é surpresa que o interesse das corporações brasileiras em startups nacionais esteja crescendo. Até o momento, 116 corporações brasileiras já investiram em startups do país em 433 rodadas de financiamento, demonstrando uma clara tendência à colaboração e ao aperfeiçoamento de cadeias produtivas.

Finanças, saúde, biotecnologia e mineração representam juntos metade dos CVCs no Brasil

Distribuição de veículos de CVC por setor da empresa mãe



Agentes Facilitadores

Além das corporações, uma série de agentes facilitadores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das startups brasileiras. O Brasil abriga 160 aceleradoras, organizações que fornecem às startups os recursos, orientação metodológica e conexões necessárias para superar desafios iniciais, ganhar tração no mercado e alcançar novos patamares de desenvolvimento.

Além disso, 75 Innovation Hubs têm servido como locais de experimentação e inovação, frequentemente fornecendo acesso a uma rede valiosa de recursos e especialistas. Incubadoras (50) e premiadores (92) também colaboram significativamente para o cenário de inovação do Brasil, contribuindo para a construção e validação de novas empresas, assim como seu reconhecimento à nível de mercado.

160

Aceleradoras brasileiras já aceleraram 3637 startups brasileiras

50

Incubadoras já incubaram 214 startups brasileiras

75

Innovation Hubs brasileiros já comportaram 1178 startups brasileiras

92

Awards já premiaram 1346 startups brasileiras

Conclusão

Em resumo, este relatório destaca a crescente importância da Inovação Aberta no Brasil e os diferentes caminhos que as corporações podem trilhar com base no que há de oferta no ecossistema.

Embora muitas empresas ainda estejam em estágios iniciais de adoção, há um claro reconhecimento dos benefícios que essa abordagem pode trazer. No entanto, existem desafios significativos relacionados à cultura interna, expectativas e medição de resultados, além do desafio de maturidade do cenário.

Para maximizar os benefícios da Inovação Aberta, nossos especialistas sugerem:

- **Investir em programas formais de Inovação Aberta.**
- **Trabalhar na integração da cultura interna.**
- **Estabelecer critérios claros para parcerias com startups.**
- **Superar barreiras internas, como resistência jurídica e operacional.**
- **Educar sobre os benefícios estratégicos da Inovação Aberta.**

Obrigado!

Este relatório é uma colaboração entre a ACE Cortex, uma das principais referências em consultoria de inovação, e a Sling Hub, a maior solução enterprise para dados de inovação da América Latina.



www.acecortex.com.br



www.slinghub.io